

A greve na França contra a reforma trabalhista continua. No entanto, apesar do volume de manifestações - pontes obstruídas, protestos nas ruas e desabastecimento de combustível, há sinais de que os sindicatos estão perdendo a capacidade de mobilizar os trabalhadores. Alguns deles querem menos táticas de confrontação, outros temem a debandada de investidores estrangeiros.

Para a CGT, a mais militante dos dois sindicatos que lideram os protestos, isso significa que a luta contra as reformas apresentadas pelo governo também se tornou uma luta pela relevância. “A última vez que os sindicatos fizeram o governo recuar foi há quase 20 anos”, disse Stephane Sirot, uma historiadora do movimento sindical francês.

[Fonte: Bem Paraná, 1º de junho de 2016.](#)